



FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco

Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Sul-Americana (2016). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFG (2019). Graduada em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, pela Faculdade Sul-Americana (2014). É membro do Grupo Didaktiké: Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas. É membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Geografia da Infância e Escolar nos Anos Iniciais (GEPGIEA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6683-8792>

E-mail: taynnara.rp@gmail.com

Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura

Professora da Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo (SEMEC). Mestranda em educação pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). É membro do Grupo Didaktiké: Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6496-2215>

E-mail: priscylla700672@prof.semecsenadorcanedo.com.br

Marilza Vanessa Rosa Suanno

Pós-doutorado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília UCB (2015). Doutorado sanduíche realizado na Universidade de Barcelona UB (2011/2012). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC Goiás (2006) revalidação do Mestrado em Ciências da Educação Superior pela Universidad de La Habana UH (2003). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás UFG (1994). Professora efetiva da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás UFG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/FE/UFG. Líder do DIDAKTIKÉ Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7805627761585698> - DGP/CNPq.

Membro da Diretoria do Centro de Estudos e Pesquisas em Didática CEPED. Membro da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ANDIPE (Representante do Centro-Oeste). Membro da Diretoria da Rede Internacional de Escolas Criativas (Acordo de Cooperação Internacional com 17 instituições). Membro do Núcleo de Formação de Professores da Faculdade de Educação FE/UFG. Membro da Asociación de Escuelas Creativas ADEC (Barcelona/ES).

Membro dos Grupos de Pesquisa: a) Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade Ecotransd/UCB; b) Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras UFT.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>

E-mail: marilzasuanno@uol.com.br

Resumo:

O presente trabalho apresenta um relato de experiência do curso de extensão ofertado por professores da área de Didática e Estágio do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). Nesse sentido, o objetivo centrou-se em ofertar formação continuada aos professores das instituições-campo. Estas instituições correspondem a escolas que recebem estagiários do curso de pedagogia da FE/UFG. Devido ao contexto pandêmico, o curso ocorreu de forma remota, por meio das plataformas do *Google Meet* e *Facebook*. O curso de extensão colaborou para a formação de professores e participantes a partir de temática de interesse dos próprios participantes, relacionados à educação escolar.

Palavras-chave: formação continuada; professores; educação escolar; pandemia.

INTRODUÇÃO

O “Curso de Extensão Prática de Ensino e Formação Continuada – Escola e Ensino: desafios, problemáticas e perspectivas plurais”, ministrado pelos professores da Universidade Federal de Goiás (UFG), Dr. Carlos Cardoso Silva e Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno, entre os dias 16 de julho a 17 de agosto de 2020, com carga horária de 40 horas, teve como público-alvo professores da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, estudantes da área educacional (graduandos e pós-graduandos), interessados na temática e membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas¹.

Anualmente os professores-orientadores de estágio da Faculdade de Educação ofertam um curso de formação continuada aos professores-supervisores das instituições-campo de estágio, atendendo as demandas elaboradas pelos mesmos. O exposto está em conformidade ao Regulamento de estágio da Faculdade de Educação (FE/UFG), no qual especifica, no art. 18, inciso II, que o professor orientador (responsável pela disciplina de estágio) precisa “disponibilizar-se a elaborar propostas, desenvolver ações e/ou coordenar ações de formação continuada em parceria com as instituições-campo a partir de demandas dessa última” (REGULAMENTO, 2016, p. 10).

No ano de 2020, em detrimento da pandemia que demandou isolamento social, promoveu-se, de modo online, discussões e reflexões acerca da educação escolar durante o período pandêmico, dentre outros assuntos educacionais relevantes aos cursistas.

O objetivo geral do curso, em 2020, foi refletir sobre escola, trabalho docente, formação de professores e ensino (presencial e remoto). Atender as demandas de formação continuada pelas escolas e docentes das instituições-campos de Estágios do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/UFG. E os objetivos específicos foram: a) assistir, comentar e participar do debate sobre a Série Pandemia, Educação Básica e o Ensino Remoto - Webnário Quintal da Casa Verde.; b) dialogar sobre temáticas de

¹ Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7805627761585698. Acesso em: 26 maio. 2021.

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

interesse da escola campo de estágio (articulações em torno da realidade escolar, projeto pedagógico, trabalho docente e ensino); c) oportunizar estudo sobre educação e didática intercultural; e d) orientar a construção de memorial acadêmico-profissional.

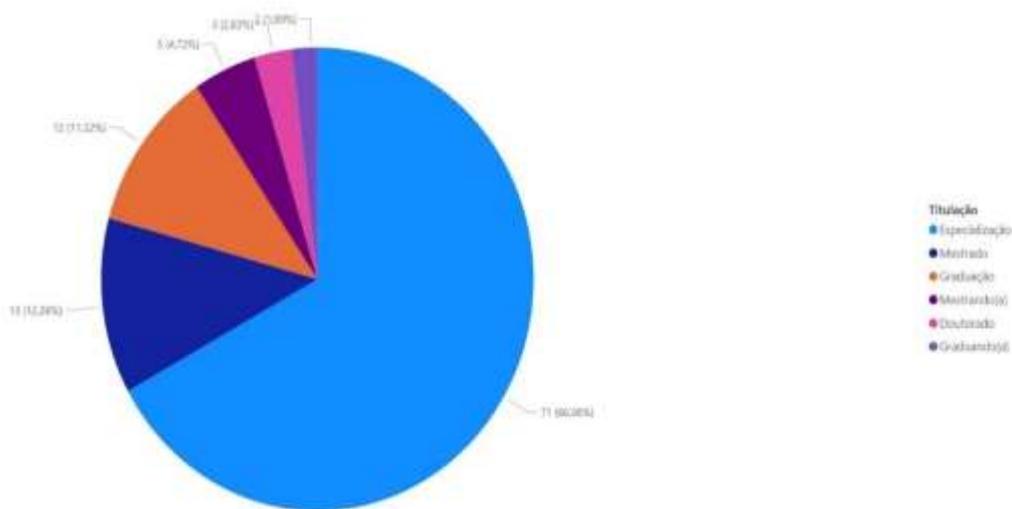
PERFIL DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE EXTENSÃO

No período de inscrição dos cursistas, foi encaminhado um questionário, por meio da plataforma do *Google Forms*, com questões dicotômicas (sim e não) e abertas (discursivas). Na primeira parte, as questões eram abertas de cunho pessoal, para cadastro e, posteriormente, elaboração dos certificados. Já na segunda parte, composta de questões dicotômicas, tinha-se o objetivo verificar a utilização de ferramentas digitais e redes sociais para o desenvolvimento das atividades do próprio curso. Ao todo, foram 13 questões.

No que tange às tabulações dos dados levantados, destaca-se um total de 109 pessoas inscritas no curso. Destas, 60 são graduadas somente em pedagogia, ou seja, 55% dos cursistas. Além disso, há um total 6,42% que são formados em duas ou três graduações e que dentre elas, encontram-se o curso de pedagogia, somando-se um total de 61,4%. Em seguida, predomina-se os graduados em Educação Física (10,28%), bem como os cursos de letras, ciências biológicas, matemática, com 2,8% cada.

Continuando com o perfil dos participantes do curso de extensão, foi identificado a titulação, conforme apresentado no gráfico 1.

GRÁFICO 1. TITULAÇÃO



Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno

Fonte: elaborado pelas autoras

Conforme observado no gráfico 1, nota-se que a maior parte dos cursistas, 71 pessoas, possuem especialização, em torno de 67%, seguido de mestres e graduados, que possuem porcentagem aproximada, representando com 12,2% e 11,3% no gráfico, respectivamente.

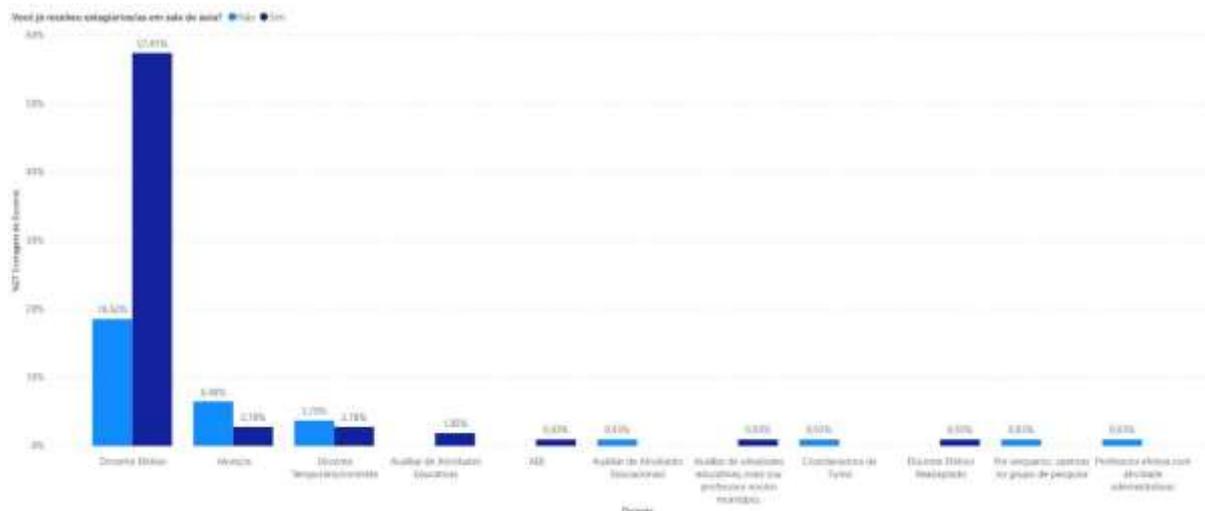
Foi levantado, também, as instituições nas quais os inscritos estavam vinculados. De acordo com os resultados da pesquisa, 54 instituições tiveram representantes. Duas delas se destacaram com 11% cada. Foram as escolas Municipal de Tempo Integral Frei Demétrio Zanqueta, localizada no setor Pedro Ludovico, e a Escola Municipal Jardim América. Houve também professores e estudantes de instituições públicas de ensino superior, entre elas estão: Universidade Federal de Goiás (6,42%), Universidade Estadual de Goiás (3,66%), Universidade Federal do Tocantins (2,75%), e Universidade Federal do Alagoas (0,9%), percebendo a presença de pessoas de instituições fora do estado de Goiás.

Com relação ao cargo dos inscritos ou o tipo de vínculo com as instituições já inscritas, foi possível perceber que havia cursistas que são: docentes efetivos, docentes temporários, Atendimento Educacional Especializado (AEE), estudantes, Auxiliar de atividades educativas, docente efetivo readaptado, apenas em grupo de pesquisa e coordenador de turno.

Os gráficos apresentados a seguir, cruzam os cargos/vínculos com as questões dicotômicas. A primeira delas foi sobre o recebimento de estagiários em suas salas de aula. De acordo com o gráfico 2, a maior parte dos docentes efetivos já receberam estagiários (57,4%), enquanto que apenas 18,5% não. Docentes temporários, auxiliares de atividades educativas e AEE, somam um total de 5,56%.

GRÁFICO 2. VOCÊ JÁ RECEBEU ESTAGIÁRIOS EM SALA DE AULA?

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

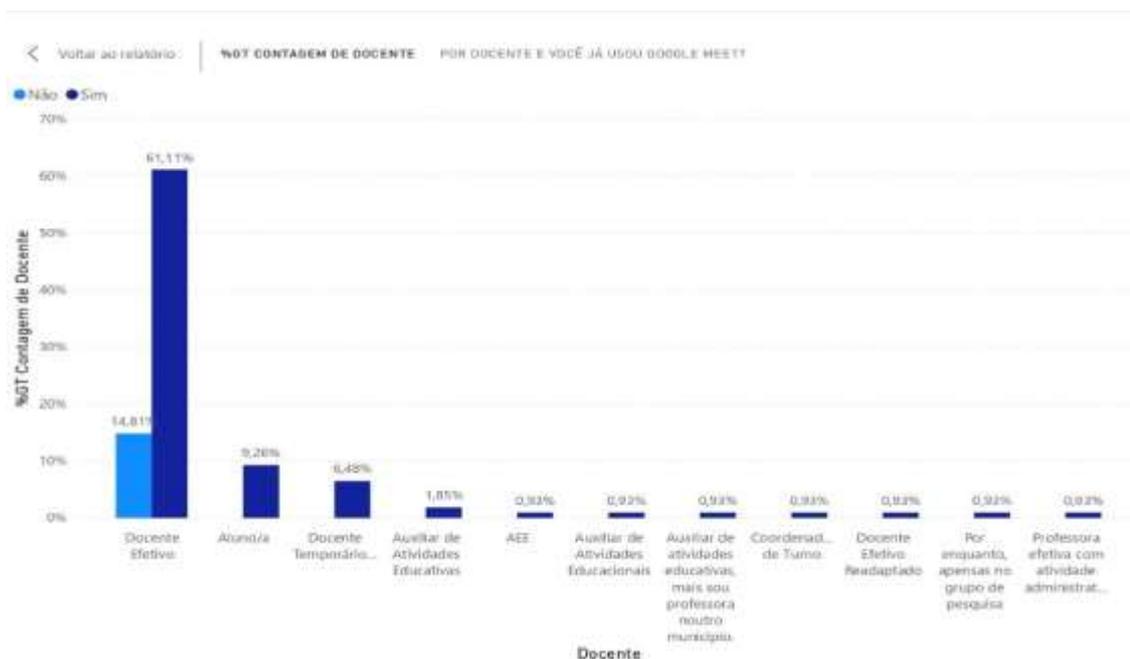


Fonte: Elaborado pelas autoras

A resposta “sim” corresponde a 67%, já os que responderam “não” representam aproximadamente 33% do total. O que foi possível identificar ainda no gráfico acima foi a incoerência de discentes terem respondido “sim” à pergunta feita. As hipóteses para o quantitativo de 2,78%, podem ser ou por terem sido estagiários ou erro ao marcar a alternativa no questionário.

As demais questões dicotômicas, estavam relacionadas a utilização de mecanismos digitais, como redes sociais e aplicativos de reuniões para o desenvolvimento do próprio curso. A primeira delas estava relacionada à utilização do *Google Meet*, conforme observado no gráfico 3.

GRÁFICO 3. JÁ USOU GOOGLE MEET?



Fonte: Elaboradas pelas autoras

Assim como o gráfico 2, este também é apresentado com o cruzamento de dados. Pode-se afirmar que a maior parte dos cursistas já utilizaram o *Google Meet*. Ao somar os que responderam “sim” obteve-se 85,2%, enquanto que apenas 14,8% nunca haviam utilizado. Ressalta-se que apenas os docentes efetivos que marcaram esta opção. Todos os outros cargos responderam positivamente à pergunta feita.

Sobre o *facebook*, como demonstra-se no gráfico 4, 72,2% dos inscritos no curso de extensão utilizam o *facebook*. Os outros 27,8% não. Além disso, percebe-se que a maior parte dos que responderam “não” encontra-se dentre os docentes efetivos, representando 22,2% dos 27,8%, enquanto que todos os docentes temporários disseram que utilizam essa rede social.

GRÁFICO 4. UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK

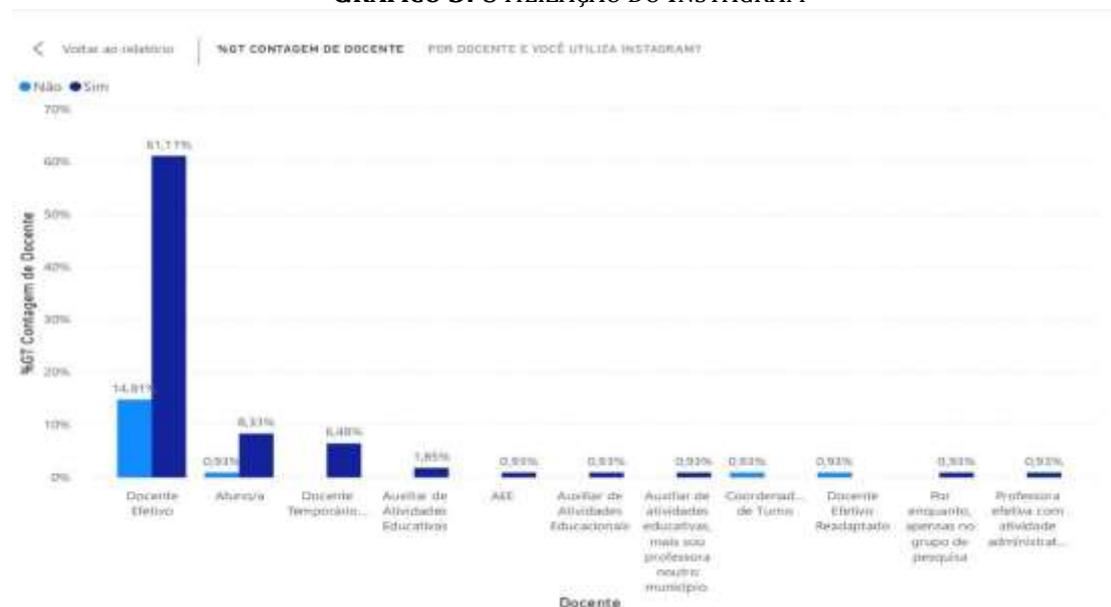
FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais



Fonte: Elaborado pelas autoras

Outra rede social colocada no questionário foi o *Instagram*. Assim, como as perguntas feitas anteriormente, percebe-se uma tendência de que as respostas positivas possuem porcentagens maiores a 70%. O *Instagram*, portanto, tem uma adesão de 82,4% dos cursistas. Todos os docentes temporários, Auxiliares educativos, participante de grupo de pesquisa e professora com atividades administrativas utilizam essa rede social. Todavia, 17,6% não utilizam, conforme observado no gráfico 5.

GRÁFICO 5. UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM

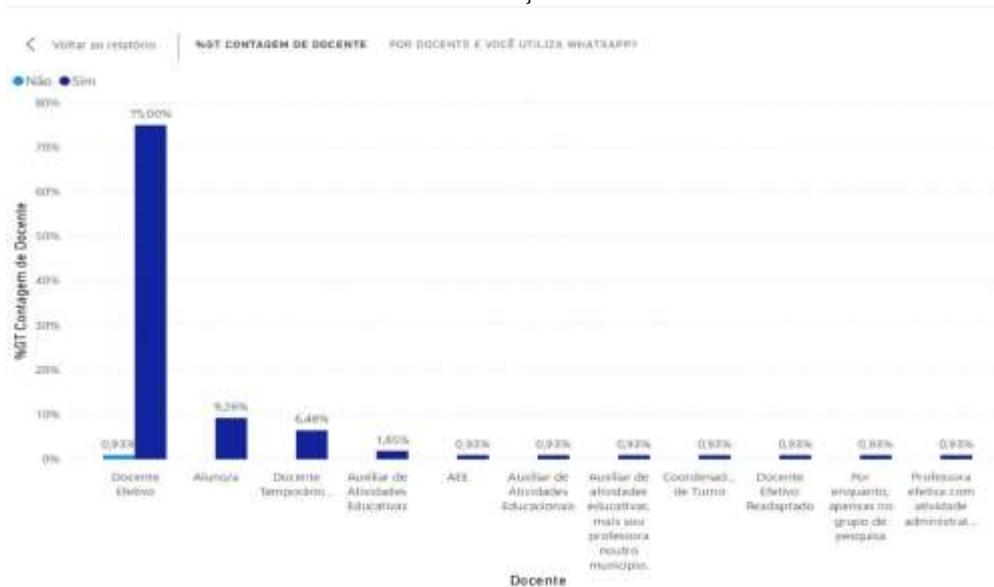


Fonte: Elaborado pelas autoras

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno

Por fim, foi perguntado acerca da utilização do aplicativo de mensagens, *whatsapp*. Constata-se que, de todos os questionados antes, este aplicativo é o que tem mais sido aderido pelas pessoas. O gráfico 6 mostra o resultado da pesquisa.

GRÁFICO 6. UTILIZAÇÃO DE WHATSAPP



Fonte: Elaborado pelas autoras

Verifica-se que dos 109 inscritos no curso de extensão, apenas uma pessoa não utiliza tal aplicativo, representando os 0,93% expresso pelo gráfico, na categoria de docente efetivo.

METODOLOGIA

A partir da pesquisa realizada e da análise dos dados do curso de extensão de formação continuada e das atividades realizadas pelos participantes, foi possível estabelecer o cronograma de atividades do curso e as ferramentas utilizadas, para que houvesse maior alcance dos participantes e para facilitar a realização das atividades que foram propostas.

Assim, foi criado um grupo na rede social *Facebook*, grupo fechado e restrito aos participantes. Nesta rede eram postados todos os *links* das *lives* a serem assistidas, detalhamento das atividades, espaço para tirar dúvidas e para expor compreensões

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

acerca das temáticas propostas. No caso dos cursistas que não possuíam *facebook*, foi facultado o envio das atividades via e-mail.

Portanto, o curso foi organizado em torno de 10 atividades síncronas e assíncronas. Nos encontros síncronos houve momentos de debate entre os cursistas acerca dos temas trabalhados, por meio da plataforma *Google Meet*, já no caso dos encontros assíncronos, a exposição de pensamentos ocorreu via comentários no *Facebook* ou e-mail, como mencionado anteriormente.

ANÁLISE E REFLEXÕES

Os cursistas realizaram, entre julho e agosto de 2020, as sete primeiras atividades que consistiram em assistir *lives*, indicadas pelos professores coordenadores, e postar comentários e reflexões na página do curso via *Facebook*. A atividade 1 consistiu em assistir ao 1º Episódio “*Escola e família na educação das crianças em tempos de pandemia*”, da Série *Pandemia, Educação Básica e o Ensino Remoto*, do Webnário *Quintal Da Casa Verde* no qual foram entrevistadas as professoras Jeane Pitz Pukall, (Escola Básica Municipal Visconde De Taunay – Blumenau/SC), Elzita Maria de Lima e Elaine Almeida Sleiman (ambas da Escola Casa Verde – Aparecida de Goiânia). A *live* (PUKALL; LIMA; SLEIMAN, 2020) apresentou três conjuntos de questões² problematizadoras para as entrevistas e foi mediada pela doutora em educação, Marilza Vanessa Rosa Suanno (PPGE/FE/UFG).

Os cursistas após assistirem a referida *live* fizeram diversos comentários, ao todo foram 74 opiniões, dentre eles, podemos destacar que

O primeiro episódio evidencia o grande desafio do trabalho docente em tempos de pandemia na modalidade remota, mas também elenca o lugar da família mediante as questões estruturais em um momento de necessidades básicas do ponto de vista econômico. Não que a família não seja importante como uma parceira nesse momento, mas que isso não substitui a ação docente. Nesse contexto é necessário perceber as limitações de acesso a Internet e a qualidade do ensino ofertado em meio digital. Nota-se que a Escola Casa Verde (Aparecida de

² As perguntas se direcionaram para as seguintes temáticas: a) Atividades escolares remotas, qualificação dos professores, famílias e condições nos âmbitos materiais, emocionais e pedagógicos; b) reinventar a escola em tempos de pandemia; c) como a escola tem auxiliado famílias em tempos de pandemia e o porquê da utilização de mídias digitais.

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno

Goiânia/Goiás) e a Escola Básica Municipal Visconde De Taunay (Blumenau/SC), buscaram articular propostas de mediação e aprendizagem remota conforme a especificidade dos estudantes e suas famílias. (Cursista 2, 2020).

A atividade 2 consistiu em assistir ao 2º Episódio “*Educação Infantil em tempos de pandemia: diálogo entre educadores e famílias*” da Série Pandemia, Educação Básica e o Ensino Remoto do Webnário Quintal Da Casa Verde (LIMA; WAJSKOP; DIAS, 2020). Participaram do debate as professoras Elizete Maria de Lima (Escola Casa Verde – Aparecida de Goiânia), Gisela Wajskop, (Escola do Bairro – São Paulo) e Maria José Pereira de Oliveira Dias (Departamento de Educação Infantil CEPAE/UFG – Goiânia). Essa *live*, assim como a primeira, apresentou três conjuntos de questões³ problematizadoras para as entrevistas e foi mediada novamente pela professora Marilza Suanno.

Os cursistas após assistirem a referida *live* comentaram acerca dela. Ao todo foram 62 comentários. Um dos participantes afirmou que:

[...] trabalhar com ensino remoto é um desafio para as modalidades de ensino. No entanto, para a Educação Infantil este desafio pode ser maior, uma vez que nesta etapa a criança aprende por meio da interação, das brincadeiras e das vivências. A Educação Infantil é uma etapa que talvez mais nos inquieta neste momento de pandemia. As discussões, nos levam a refletir como continuar garantindo o vínculo e contato com as crianças mesmo que virtualmente não negligenciando seus direitos de aprendizagens? Para tal, precisamos ouvir as crianças e dar orientação às famílias, utilizando da tecnologia para estabelecer um diálogo virtual intencionalmente pedagógico (Cursista 98, 2020).

Ainda enfatizaram que o 2º Episódio trouxe reflexões importantes sobre:

[...] o reconhecimento da criança enquanto sujeito histórico, participante, que tem direitos e que deve ser reconhecido, cuidado e ouvido nesse momento tão difícil; o papel do professor como mediador do ensino e aprendizagem, mas também alguém que

³ a) Educação infantil e atividade remota - quais as finalidades e quais as relações com o projeto formativo da instituição? b) Teria algum sentido pensar em uso de tecnologias com crianças da educação infantil? O foco no ensino remoto tem sido na criança ou em objetivos e conteúdos outros? c) Em tempos de pandemia, como a escola que você representa tem buscado atender as especificidades da educação infantil? O que a escola tem realizado para atender as necessidades e interesses das crianças?

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

merece atenção e paciência, para aprender as novas possibilidades de interação por meio das telas e ser acolhido em suas subjetividades e angústias e o reconhecimento da família como parceira ativa nesse processo. (Cursista 35, 2020).

A terceira atividade do curso, assim como as primeiras, versou em dar continuação a série de episódios postados Webnário Quintal Da Casa Verde. O 3º Episódio “Escola e temáticas ambientais/permaculturaia” da Série Pandemia, Educação Básica e o Ensino Remoto, foi contemplado com a presença dos professores João Batista de Lima (Escola Casa Verde – Aparecida de Goiânia), Patrícia Limaverde⁴ (UECE/Escola Vila – Fortaleza/CE) e Tauana Patrícia Bonsenhor⁵ (Instituto de Permacultura do Vale do Itajaí – Blumenau/SC). A *live* (LIMA; LIMAVERDE; BONSENHOR, 2020) apresentou dois conjuntos de questões⁶ problematizadoras para as entrevistas, que foi mediada pela professora Marilza Suanno.

Assim como nas demais atividades, esta teve a contribuição dos comentários dos cursistas acerca de suas percepções referentes à *live* assistida. O total de comentários na atividade 3 foi de 61. Dentre os comentários, pode-se destacar que

[...] as reflexões dos professores foram bem profundas e significativas, pois mostram o quanto a educação desenvolvida em suas respectivas instituições, estão preocupadas com as questões ambientais, com o cuidado consigo mesmo, com natureza e o cuidado com o meio social, possibilitando uma ação cidadã diária. Sendo a permacultura, uma cultura permanente da interligação do ser humano com o seu agir, fazer e relacionar-se. Cuidar da terra, cuidar das pessoas e cuidar do futuro são os três pilares da permacultura e assegura a permanência do ser humano como espécie do Planeta Terra. (Cursista 22, 2020).

Outro aspecto, pontuado pelos participantes do curso de extensão, foi a formação continuada de professores, equipe gestora e todos os funcionários da escola, além das parcerias para realização das formações e projetos pedagógicos.

⁴ Bióloga, mestre em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente desenvolve pós-doutorado na UFRN.

⁵ Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - PPGECIM/FURB. Especialista em Educação Ambiental e Gestão. Licenciada em Ciências Biológicas FURB.

⁶ a) Como a escola pode trabalhar com a permacultura? Como a escola envolve os estudantes e possibilita a promoção da sustentabilidade no espaço escolar? b) Quais são os temas, projetos, experiências de educação ambiental que a escola tem trabalhado? Que recursos pedagógicos a escola utiliza para trabalhar os conteúdos ligados à educação ambiental? Como tem relacionado escola, pandemia e permacultura?

É primordial a formação de toda equipe para o desenvolvimento de uma educação transdisciplinar, pois é necessário envolver, comunidade e escola. As vivências culturais são fundamentais para formação das crianças, pois essas experiências estão no entorno, necessitam serem exploradas pela ação docente. Diante disso, percebe-se a importância do trabalho em equipe. Deixando claro que a formação propiciada aos alunos trabalha os valores humanos, a consciência ecológica e a cidadania, além de assumir um compromisso com a busca de alternativas economicamente viáveis para melhoria da vida no planeta. (Cursista 11, 2020).

No que tange a atividade 4, obteve-se a contribuição de 62 comentários na página do curso no *facebook*. Os comentários são referentes ao 4º Episódio “*Escola, cultura e estética*” da Série Pandemia, Educação Básica e o Ensino Remoto, do Webnário Quintal Da Casa Verde. Nesse episódio, houve a presença dos professores Ebe Maria de Lima Siqueira (Escola Casa Verde – Aparecida de Goiânia), Emicleia Alves Pinheiro (Escola Pluricultural Odé Kayodê EPOK – Cidade de Goiás) e Jonathas Vilas Bolas de Sant’Ana (Escola Classe 512 – Samambaia/DF). A *live* (SIQUEIRA; PINHEIRO; SANT’ANA, 2020) foi norteada a partir de três conjuntos de questões⁷ problematizadoras, mediada pelos professores da UFG Carlos Cardoso Silva e Sheila Santos. Um dos participantes afirmou que:

[...] no 4º Episódio foi possível refletir sobre o multiculturalismo e o seu papel no sentido de valorizar as diversidades culturais e as pessoas com suas diferentes culturas. Para tanto, trabalhar e valorizar projetos que contemplem a música, a literatura e a fruição das artes, numa perspectiva de que o ambiente da escola permita a vivência da subjetividade e isso é viabilizado no contato da criança com a natureza e na sua relação com o meio ambiente. Assim, não é simplesmente celebrar datas comemorativas, mas valorizar as várias culturas durante as várias práticas pedagógicas no decorrer do ano. Dessa maneira, o contexto de pandemia para essas realidades permitiu ultrapassar ainda mais os muros da escola e pensar em como se reinventar com o uso das novas

⁷a) Qual o lugar da cultura na formação escolar das crianças? Como a escola tem trabalhado cultura e multiculturalismo com as crianças? Quais são os conteúdos, temas, projetos trabalhados pelas escolas? b) Qual o lugar da estética, da arte, da literatura, da música, da fruição na formação escolar das crianças? Como a escola tem trabalhado cultura e multiculturalismo com as crianças? Quais são os conteúdos, temas, projetos trabalhados pelas escolas? c) Como vocês têm buscado reinventar a escola em tempos de pandemia? A escola optou por desenvolver atividades escolares remotas e utilizar mídias digitais? Podem nos contar quais têm sido as atividades planejadas, enviadas e/ou desenvolvidas com as crianças e as famílias? Quais têm sido os conteúdos considerados pertinentes nesse momento de pandemia?

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

tecnologias de forma que ela aproxime ainda mais às pessoas e que isso seja feito de forma humanizadora, sem, contudo, pensar que isso possa substituir as relações pessoais presenciais. (Cursista 103, 2020).

A atividade 5 correspondeu em assistir a *live* “*Pensar complexo e religar conhecimentos: desafios educacionais e científicos*” (SUANNO, 2020a) do evento *Campus Party*, que teve como palestrante a professora doutora Marilza Vanessa Rosa Suanno (PPGE/FE/UFG). 61 participantes do curso fizeram comentários sobre a *live*. Dentre os comentários, pode-se destacar que a professora:

[...] traz reflexões importantes acerca da formação inovadora a fim de não ser discutida de forma limitadora, nos fazendo pensar no ser humano de forma integral. A fala da professora Marilza nos leva a pensar que a educação em tempos de pandemia vai muito além de discutirmos apenas o uso das tecnologias, mas é uma discussão, de fato, muito mais complexa e ampla, que envolve questões sociais, políticas, individuais, educacionais e globais. A discussão dessa temática nos faz pensar que a educação deve se pautar em uma formação humana e profissional que vai além da lógica do capital, e que agora vivendo em um tempo de muitas descobertas isso se faz de fato ainda mais necessário. Pensarmos em transformações profundas em nossa sociedade, deve ser primordial não só na educação, mas na sociedade como um todo. (Cursista 74, 2020).

A sexta *live* e atividade realizada no curso tinha como tema “*Educação & Transdisciplinaridade em tempo de Pandemia*” (SUANNO, 2020b), e foi ministrada pela professora Marilza Suanno. Ao todo foram 62 comentários dos cursistas sobre a palestra assistida. Um desses comentários se destacou ao apontar que a *live*:

[...] nos mostrou caminhos de como o pensamento complexo pode nos ajudar a atravessar esse momento. Nos faz pensar que a transdisciplinaridade busca transcender a disciplinaridade, mas que ambas podem coexistir, e religa conhecimentos ancestrais e atuais. Pensar complexo é entre outras coisas problematizar o mundo presente considerando sua historicidade, sua cultura, sociedade, reintroduzindo o sujeito da aprendizagem nesse processo. A transdisciplinaridade deve valorizar liberdades, escolhas, conjugar conhecimento científico, educação ambiental, formação cultural, estética, poesia e todo tipo de artes. Assim

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno

produzir sujeitos capazes de produzir pontos de vistas amplos, abrir a mente, se libertar, descolonizar, pensar e repensar, pois o conhecimento está sempre em construção. (Cursista 44, 2020).

Por fim, a última *live* assistida, e sétima atividade do curso, foi possível escolher entre duas *lives* que tiveram por temática “*A criança e sua Educação em período de pandemia: desafios e possibilidades*” (BARBOSA, 2020) e “*Formação de professores para Educação Infantil: contextos e políticas atuais*” (FREITAS, 2020). Tiveram como palestrantes as professoras Ivone Garcia Barbosa, Ester Alves Lopes, Helena de Freitas e Telma Teles.

O total de comentários na página do curso no *Facebook* correspondeu a 58, sobre a *live* “*A criança e sua Educação em período de pandemia: desafios e possibilidades*” um dos cursistas afirmou que:

[...] aborda as dificuldades do desenvolvimento educacional à distância com os educandos(as) em tempo de pandemia. A escola está criando e recriando estratégias por meio das tecnologias digitais com atividades adaptadas, facilitando o acesso da continuidade e vínculo do conhecimento. Este momento pandêmico escancarou a precariedade da educação no Brasil, revelando a verdadeira realidade a qual vivemos, em um país que não se sensibiliza com as desigualdades sociais, mas coloca a economia acima da vida. Todo esse cenário precariza o acesso à educação para as crianças que se encontram em situação de pobreza, inviabilizando a oportunidade de garantir seus direitos básicos. (Cursista 50, 2020).

Já em relação a *live* “*Formação de professores para Educação Infantil: contextos e políticas atuais*”, um dos cursistas destacou que

Os problemas na formação dos professores, vêm de uma fragmentação do ensino e um aumento de cursos em faculdades atreladas a grandes corporações privadas que querem determinar os rumos da educação. A Profa. Helena de Freitas, nos mostra que para o professor vencer essas barreiras é de suma importância uma formação teórica sólida, unidade entre teoria e prática, fazer um trabalho coletivo interdisciplinar, gestão democrática, compromisso social em contraposição ao capital. (Cursista 69, 2020).

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

A atividade 8 demandou dos professores/as da Rede Municipal de Educação (RME) em aprender a fazer um Memorial Acadêmico Formativo, pois vários deles pretendiam realizar processo seletivo de Mestrado e Doutorado. Cerca de 70% dos cursistas concluíram a atividade. Para Severino (1997), o Memorial sintetiza momentos marcantes da vida acadêmica e profissional, tendo como objetivo explicitar o projeto de trabalho que motivou o projeto pessoal mais amplo do estudioso.

Neste sentido, o Memorial expressa a evolução da história particular do autor, relacionando o seu amadurecimento intelectual com a sua produção científica e formativa, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo, que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido (SEVERINO, 1997).

A atividade 9 correspondeu em apresentar sínteses do Didaktiké inerentes à temática da didática e questões interculturais. A escolha desta temática, foi uma demanda de Professores/as interessados/as por pensar projetos nesta perspectiva. Os cursistas, tiveram como sugestão de leitura, o capítulo “Educação, multiculturalismo e didática crítica intercultural” do livro “Didática, multiculturalismo e interculturalidade crítica”.

A temática versa em destacar a importância do diálogo intercultural, que busca reconhecer distintos grupos socioculturais e seus saberes. Desta forma, a Educação Intercultural reconhece os distintos grupos socioculturais, compreendendo as relações de poder entre os grupos e suas pautas. Esse reconhecimento dos diversos grupos culturais, traz para o debate, o questionamento as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história, bem como as diferenças constitutivas da democracia, que possibilitam a construção de novas relações, verdadeiramente igualitárias (SUANNO et al., 2020).

Esta perspectiva valoriza a prática pedagógica intercultural, propõe uma nova cultura escolar em que as diferenças são valorizadas. Para que isso ocorra, há a necessidade de se experimentar outros conteúdos em sala de aula. Esse olhar acerca da interculturalidade na educação, busca trazer a pauta sobre questões da relação entre educação e cultura, entendendo que há uma riqueza na diversidade e que essa, é uma

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno

temática a ser contemplada, destacando as identidades, o diálogo e as relações interpessoais (SUANNO et al., 2020).

A atividade 10 correspondeu a um diálogo sobre os quatro episódios da série “*Pandemia, educação básica e o ensino remoto – webnário quintal da Casa Verde*”. Foi utilizado como sugestão de leitura o texto “*Casa Verde: do plantio à colheita – pedagogia no quintal*”. O webinário trouxe professores da educação básica para apresentar as suas considerações sobre ter ou não ensino remoto e isso foi objeto de discussão.

Um dos participantes relatou que:

A realidade atual tem demonstrado a forte presença dos recursos tecnológicos da informação e da comunicação, trazendo-nos inúmeras possibilidades de interação e participação nos processos sociais, culturais e políticos, mas também tem trazido a visibilidade da desigualdade social, uma vez que nem todos tem acesso a estes recursos [...] (Cursista 05, 2020).

Ao discutir sobre os desafios enfrentados na educação, em tempos de pandemia, um dos Professores participantes, fez o seguinte comentário:

Discussão muito interessante, se antes os desafios da educação eram grandes, atualmente eles são enormes. Situações inesperadas, caminhando e aprendendo, aprendendo-ensinando e ensinando-aprendendo. Mas ficou claro que a relação escola/aluno/família nesse momento, é o ponto central da discussão. Nessa situação o que seria menos prejudicial ao aluno, ficar sem as aulas remotas ou ter aulas à distância? Se devemos seguir on-line por mais algum tempo, como preparar os professores? [...] (Cursista 11, 2020).

Esta última atividade foi de suma importância para trazer outras perspectivas aos professores participantes do curso, uma vez que puderam assistir relatos de professores de escolas reconhecidas pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). Isto significa, que os professores e participantes do curso tiveram a oportunidade de identificar por meio dessas *lives*, o modo como a Escola Casa Verde estava desenvolvendo suas práticas pedagógicas durante o período pandêmico e os desafios encontrados de forma a continuar com seus princípios de uma educação com inovação, criatividade e integrado à natureza.

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de estágio da Faculdade de Educação da UFG e as instituições-campo - nas quais os discentes realizam estágio - possuem acordo, estipulado pelo regulamento de estágio, que os professores da universidade devem propor e devolver ações de formação continuada aos professores das instituições-campo. Nesse contexto, o “Curso de Extensão Prática de Ensino e Formação Continuada – Escola e Ensino: desafios, problemáticas e perspectivas plurais”.

Portanto, a partir das demandas e necessidades dos participantes que o curso de extensão se deu. O direcionamento das atividades realizadas correspondia a assuntos que colaborassem na formação sobre educação escolar dos professores. O retorno das atividades foi significativo, pois a maior parte dos participantes fizeram as atividades propostas, encaminhadas ou via *facebook*, ou via e-mail. Os encontros síncronos também foram considerados produtivos, já que houve momentos de trocas entre os próprios participantes e os professores responsáveis pelo curso.

Diante do exposto, o curso, de um modo geral, propiciou momentos de trocas, por meio dos encontros síncronos, e de aquisição de conhecimentos específicos para colaborar para a formação continuada desses professores e participantes, a partir de questões atuais e emergentes, como o caso da pandemia, inseridos no contexto da educação escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. G. **A criança e sua Educação em período de pandemia:** desafios e possibilidades. Ciclo de debates do NEPIEC FE-UFG,1. Goiânia: Canal Youtube Nepiec UFG, 25 maio 2020. 1 vídeo (59min:56seg). *[Live]*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wRjtl7jZXIM&ab_channel=NEPIECUFG. Acesso em: 10 ago. 2021.

FREITAS, H. **Formação de professores para Educação Infantil:** contextos e políticas atuais. Goiânia: Canal Youtube Nepiec UFG, 8 jun. 2020. 1 vídeo (1h). *[Live]*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=prq2dVl3J4k>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LIMA, J. B.; LIMAVERDE, P.; BONSENHOR, T. P. **Escola e temáticas ambientais/permaculturaia.** Série Pandemia, Educação Básica e Ensino Remoto. Aparecida de Goiânia: Canal Youtube Escola Casa Verde. 26 jun. 2020. 1 vídeo (2h:14min:56seg). *[Webnário]*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LDDwBS1pAYE&ab_channel=EscolaCasaVerde. Acesso em: 3 ago. 2021.

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno

LIMA, E. M.; WAJSKOP, G.; DIAS, M. J. P. O. **Educação Infantil em tempos de pandemia: diálogo entre educadores e famílias.** Série Pandemia, Educação Básica e Ensino Remoto. Aparecida de Goiânia: Canal Youtube Escola Casa Verde. 19 jun. 2020. 1 vídeo (1h:58min:33seg). [Webnário]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JoeimBJ8--U&ab_channel=EscolaCasaVerde. Acesso em: 3 ago. 2021.

PUKALL, J. P.; LIMA, E. M.; SLEIMAN, E. A. **Escola e família na educação das crianças em tempos de pandemia.** Série Pandemia, Educação Básica e Ensino Remoto. Aparecida de Goiânia: Canal Youtube Escola Casa Verde. 8 jun. 2020. 1 vídeo (1h:54min:28seg). [Webnário]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PoLZ-VxyaUA>. Acesso em: 3 ago. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 141-143.

SIQUEIRA, E. M. L.; PINHEIRO, E. A.; SANT'ANA, J. V. B. **Escola, cultura e estética.** Série Pandemia, Educação Básica e Ensino Remoto. Aparecida de Goiânia: Canal Youtube Escola Casa Verde. 3 jul. 2020. 1 vídeo (1h:47min). [Webnário]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dwD7YZrms0o&ab_channel=EscolaCasaVerde. Acesso em: 3 ago. 2021.

SUANNO, M. V. R. et al. Justiça social e multiculturalismo na educação: perspectiva emergente e insurgente na didática crítica intercultural. **Polyphonía**, Goiânia, v. 31, n. 1, jan./jun., 2020.

SUANNO, M. V. R.; GOMES, A. D. Histórico da publicação da escola municipal João Paulo I: parceria entre universidade e escola. In: HUR, D. U.; LACERDA JUNIOR, F.; SANTOS, S. D. M. dos (Orgs.). Políticas de formação e formação de políticas: Reconfiguração de tempos e espaços. SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 20. 2011, Goiânia, **Anais eletrônicos** [...] Goiânia, GO: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/ANAIS_XX-SIMP%C3%93SIO-FE-UFG_VOLUME_2.pdf?1329409628. Acesso em: 20 jan. 2021.

SUANNO, M. V. R. **Pensar complexo e religar conhecimentos: desafios educacionais e científicos.** Goiânia: Canal Campus Party Brasil. 11 jul. 2020a. 1 vídeo (24min:49seg). [Live]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uz88fCDoj6Q&t=5s&ab_channel=CampusPartyBrasil. Acesso em: 5 ago. 2020.

SUANNO, M. V. R. **Live: Educação & Transdisciplinaridade em tempo de Pandemia -** Profa. Dra. Marilza Suanno 22/06/2020. Rio de Janeiro: TransPsicomotricidade Educacional e Clínica. 26 jun. 2020b. 1 vídeo (59min:55seg). [Live]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ewNFCBptSiA&ab_channel=TransPsicomotricidadeEducacionalCl%C3%ADnica. Acesso em: 5 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Educação. **Regulamento de estágio.** Goiânia: UFG, 2016. Disponível em:

**FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA:
lives, reflexões e perspectivas plurais**

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/Regulamento_de_est%C3%A1gio_-_Pedagogia.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

Enviado em Set/22
Aceito em Nov/22
Publicado em Jan/23